

PÔSTER - HEPATOLOGIA

MORTALIDADE POR HEPATITE B NO BRASIL: ANÁLISE ECOLÓGICA DE 2014 A 2023.

Bianca Maia Novais (biancamaianovaismed@gmail.com)

Maria Clara Lorenzo Lino (claralorenzolino78@gmail.com)

Larissa Macedo Rocha (lari111rocha@gmail.com)

Mariana Pinheiro (Maripinh@icloud.com)

Bruna Lima Ferreira (brunalimaferreira01@gmail.com)

*Luiz Fernando Quintanilha De Mesquita
(luiz.mesquita@faculdadezarns.com.br)*

Introdução: A hepatite B permanece como relevante problema de saúde pública no

Brasil, mesmo após a ampliação da vacinação e do rastreamento, que contribuíram

para a redução da mortalidade nas últimas décadas. Contudo, persistem desigualdades

regionais e sociodemográficas no padrão de óbitos relacionados à doença. Objetivo:

Analisar a mortalidade por hepatite B no Brasil entre 2014 e 2023, descrevendo a

tendência temporal e a distribuição segundo Unidade da Federação e características

sociodemográficas. Método: estudo ecológico, descritivo e analítico de série temporal,

com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS) e estimativas

populacionais do IBGE/SIDRA. Foram calculadas taxas brutas de mortalidade por

100.000 habitantes, médias anuais de óbitos por Unidade da Federação (2014–2023) e

variação percentual entre 2014 e 2023. A tendência temporal nacional foi avaliada por

correlação de Spearman (?) e regressão linear simples, adotando-se nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Resultados: o período analisado, registraram-se 18.484

óbitos por hepatite B no Brasil. Observou-se redução significativa das taxas ao longo da

série temporal, com forte correlação negativa entre ano e taxa nacional ($r = -0,927$; $p <$

$0,001$). A mortalidade predominou entre homens (63,6%) e indivíduos com 50 anos ou

mais (75,6%), além de apresentar heterogeneidade entre as Unidades da Federação,

com maiores médias anuais concentradas em estados das regiões Sudeste e Sul.

Conclusões: Embora tenha ocorrido declínio da mortalidade no período analisado,

persistem desigualdades regionais e sociodemográficas relevantes, indicando a necessidade de estratégias mais direcionadas para ampliar a prevenção, o diagnóstico

precoce e o controle da hepatite B no Brasil.

Palavras-chave: mortalidade; estudos ecológicos; séries temporais; desigualdades regionais; brasil.